

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000	0
Semestre, idem	15000	0
Anno, com estampilha	25000	0
Semestre, idem	15150	0
Brazil (m. l.) anno.	45000	0

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha.	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.	

## Um appello justo

Levanta-se paiz fóra um brado de protesto vehemente a favor das victimas que por terem a infelicidade de cahir no desagrado d'um homem (sic) gemem ao pezo de seus soffrimentos nas humidas e insalubres prisões de Portugal.

Um brado de protesto que hade ser ouvido e attendido porque lhe assiste toda a justiça e todo o direito.

Em Portugal disse-se que esteve imminente uma revolução; apparece um homem que a todos accusa, a todos vê, a todos aponta provas que pouco e pouco se foram eclipsando sem que ao menos fique um fiozinho por que se lhe possa pegar!

A rogo d'esse homem prende-se gente humilde cujo patrimonio de sua familia é o seu braço, prendem-se homens illustres de Portugal, prendem-se litteratos, jornalistas, enfim prendem-se todos aquelles que tiveram a infelicidade de cahir no desagrado d'u-

ma mysteriosa personagem!

N'um dado momento, esse Homero que foi elevado á apologia no parlamento portuguez, foge e desaparece!... Foge porque não pode por mais tempo sustentar a mentira e representar a farça!... Foge porque os seus conterraneos principiam a olhal-o com desprezo e a apupal-o na via publica; foge e oh! inaudito diz que está com os seus!... Ninguém o acredita como já antes ninguém o acreditava nas suas rancorosas accusações!

Que representa tudo isto?

Não avistamos possibilidade alguma a não ser que esse personagem que tão *brilliant's* papeis representou, encheu de ridiculo aquelles que n'elle acreditaram e lhe deram jantares *intimos*, e que elle agora accusa de o terem ensinado a preparar revoluções imaginarias, a chamar ao engano homens politicos para os encerrar nas penitenciarias!

Por muito pouca sympathia que nos merecesse o governo, nunca dariamos cre-

dito a esta ultima asserção, tal a sua gravidade. Não, não p. de ser!

E não pode ser, porque então nos revoltariamos todos e perguntariamos por que código e por que leis se governa.

Não podia ser! Esse homem, mente, queremos-lo crer, porque estamos n'um paiz que se governa por leis e n'um paiz que ainda tem filhos que não deixam injustiças impunes.

Como iamoz dizendo um brado de protesto se nota a favor d'esses infelizes que por cahirem no desagrado d'um ente mysterioso se encontram prezos.

Qu'd devia ter sido o gesto de gente humana, desde que se provasse que a unica prova d'esses individuos era um homem que fugiu?

Abram-lhes de par em par as portas das prisões e deem-lhes a liberdade a que tem direito!

Liberdade para esses infelizes que passam os rigores d'um inverno nas pri-

sões sem que tenham crime algum.

Sim, dizemo-lo bem alto.

Nas prisões estão innocentes!

Provam-o os magistrados que vão aos poucos dando a liberdade a alguns.

Ha provas contra outros?

Constituam-se tribunaes.

Mas revejam-se os processos com rapidez para se dar a liberdade a quem de direito a mereça.

A morosidade nos processos, dadas as circumstancias actuaes, é um crime.

Não se pede indulto, ainda que isso não seja um acto que nos envergonhe ou amesquinhe porque os altos dirigentes da nação portugueza d'hoje, não raras vezes d'elle se aproveitaram, e nós nos honramos de por vezes termos contribuido com a nossa debil voz para a sua solução; mas pede-se justiça e a liberdade a que tem direito todo o innocente.

estima. Pobre martyr! Oh! deixa, que eu te farei feliz; eu restabelecerei o teu credito e a amizade de teus paes.»

Assim continuaram as duas jovens; uma, dando graças a Deus por lhe deparar uma protectora no meio do seu infortunio; outra, louvando igualmente ao Senhor o ter-lhe inspirado a lembrança de fazer bem áquella com quem desejava viver como irmã.

A noite principiava a avisinhar-se d'aquelles logares; o sol havendo já descido do alto do seu throno de setim azul, estava prestes a sumir sua magestosa fronte na superficie do oceano, tingindo com os seus já enfraquecidos raios as colinas d'um furto cores d'ourado e roxo. Silvina indo chamar a dona da casa de quem tinha recebido um bom acolhimento, contou-lhe o sucedido, pediu-lhe trouxesse a conta das despesas que estivessem por satisfazer.

Sem grande demora a mesma senhora apresentou a sua conta que Mathilde prontamente satisfez, e como a noite principiava com toda a intensidade a deslizar no espaço escuro estrelado seu manto as duas jovens abraçando a dona da casa em signal de despedida e agradecimento, tomaram o caminho da

casa de Mathilde seguidas de Magdalena.

Silvina que já sabia a morada da sua rival, ignorava com tudo que essa rival fosse a que levava na sua companhia; ao reparar que paravam á sua porta, e desconfiando por um instante fosse aquelle convite alguma traição, temendo, deteve-se na entrada, e disse:

—Desculpe minha senhora, não entro n'esta casa; sei que vive aqui uma pessoa que me deve odear, e por isso não me cumpre nem devo aceitar o acolhimento que me offereceu.

Mathilde lançando com ternura seu braço direito sobre os hombros da joven, e dando-lhe um beijo na testa disse:

—Está enganada minha boa amiga, essa pessoa não a detesta, pelo contrario, prez-a; essa pessoa conde-se do seu infortunio, não quer ser sua rival; essa pessoa deseja protegê-la, vê-la feliz e viver na sua companhia; essa pessoa sou eu; eu que lhe peço seja minha amiga; aceite o meu offerecimento, e a minha amizade, e verá como d'hoje em diante lhe surgirá nova a flor de paz alegria e felicidade. Tenho dominio bastante sobre Armenio, affianço-lhe que o hei-de obrigar a desposar-a... sim,

## Regulamento

DA

### EXPOSIÇÃO ESTENO- MECANOGRÁFICA

Sob os auspícios da Comissão organizadora do 1.º Congresso Nacional das Associações Comerciais e Industriais e por ocasião da sua celebração, se levará a effecto, em Lisboa, um local oportunamente designado, uma Exposição Nacional de Estenografia e Mecanografia que permanecerá aberta durante os dias destinados á realização do Congresso.

Artigo 1.º A Exposição Nacional de Estenografia e Mecanografia abrangerá as seguintes secções:

#### 1.º—Estenografia

- a) Livros, jornais, bilhetes postais e quadros artisticos.
- b) Estatística das Escolas de Estenografia.
- c) Quadros descriptivos de qualquer método, ou sistema estenográfico.
- d) Estenografia de adorno.

#### 2.º—Mecanografia

- a) Máquinas de escrever, de ditar, de estenografar, de imprimir endereços, de registrar.
- b) Duplicadores, multiplicadores, copidores e quaisquer outros aparelhos d'esta natureza.
- c) Tratados sobre Mecanografia e revistas, ou quaisquer publicações desta especialidade.

porque eu, felizmente ainda estou desligada das prisões dos seus affectos e renunciarei o seu amor esse amor que não convém.

Silvina acreditando piamente nas francas e sinceras promessas de Mathilde, animada d'esperanças e de alegria, beijando-lhe com transporte as mãos mimosas, entrou transportada de prazer como que transportasse o céu.

Silvina já era esperada com uma magnifica ceia que pouco depois da sua entrada lhe foi servida. Ella, ao observar os obsequios e a amizade com que era tratada por aquella que suppunha sua inimiga, chorava e ria de prazer.

Mathilde, contemplava com alegria a sua nova irmã, que principiava a prozar do intimo d'alma, e tocada d'um impulso d'entusiasmo e affecção, e repleta d'alegria por ver afficada a uma obra propria da sua alma caritativa, ao recordar que Deus lhe deu resignação precisa para desprezar aquelle que podia ser-lhe prejudicial, não podendo d'instantes a instantes ser superior aos impulsos d'alegria que animavam seu coração angelico, ia abraçar Silvina a quem expressava mil ternuras cobrindo-a ao mesmo tempo d'abraços e de beijos.

(Continúa)

## POLHETIM

### O DESTINO!

ROMANCE ORIGINAL

POR

JOAQUIM PINTO DE SOUSA MACARIO

PARTE II

XII

Assomos de felleidade

(Continuação)

Silvina achava-se repleta de prazer, e erguendo a Deus seus pensamentos, em silenciosa prece, dava mil louvores ao Creador por lhe deparar no meio dos seus infortunios, um anjo de tão compadecido, assim de candura, e dando, com transporte uma infinidade de beijos em Mathilde, exclamou:

—O! minha boa senhora, meu anjo, minha amiga, V. Ex.ª é sem duvida uma enviada do céu que o

Senhor me depara annunciando um termo aos meus males; e tornando a beijar a joven protectora, proseguiu chorando d'alegria:

—Quem me dera já esse momento em que me vai ser permitido transpor a sua morada esse sanctuario de virtude, esse céu, esse refugio para a minha honra. E erguendo mais a voz e elevando as mãos e os olhos ao céu, continuou:

—Bemdito sejaes, Senhor que ides findar meus tormentosos fados. Bemdito sejaes que me enviastes o meu anjo da guarda para salvar-me do abysmo e me levantar já quasi moribunda do leito d'agonia onde estava jazendo condemnada a morrer á fome e ao desprezo. Perdi uma familia, não logrei u n amante, fugi ao sol benéfico da minha patria; mas, hoje amante, patria e familia tu lo achei. Oh! Bemdito, bemdito sejaes meu Deus.

Em quanto Silvina se enlevava n'estes transportes, Mathilde qual anjo da compaixão, interprete esclarecida do jubilo d'aquella alma candida que se reanimava no fulgor d'uma esperanza, contemplava Silvina com admiração, dizendo instinctivamente para consigo:

—«Não me enganaram! é um anjo de bondade! uma creatura santificada, muito digna da minha



d) Mecanografia de adorno.

3.º—Acessórios

a) Lápis, canetas, tintas, etc., próprios para estenografia.  
b) Fitas, papéis, químicos, escovás, borrachas, papéis brancos para escrever à máquina, papel estêncil, enfim tudo que diga respeito a mecanografia.

Art. 2.º Todo o expositor deverá submeter, para ser aprovado, à apreciação da Comissão organizadora do Congresso, o plano das suas instalações, com a devida antecedência, reservando-se a comissão o direito de rejeitar quaisquer objectos que não obedeçam ao fim indicado.

Art. 3.º Cada expositor pagará adiantadamente, ao tesoureiro do Congresso, que o será também da exposição, para vigilância desses objectos, limpeza, iluminação, etc., por cada metro quadrado que occupar 1 escudo.

Art. 4.º Toda a instalação, condução e retirada dos objectos expositos é exclusivamente feita por conta e risco dos seus expositores.

Art. 5.º A Comissão organizadora do Congresso Nacional das Indústrias e Comércios e Indústrias, toma a responsabilidade dos objectos confiados à sua guarda, vigilância, e destinados à exposição desde o momento da sua recepção, devidamente autenticada.

(Continua).

CORREIO

Em viagem de recreio partiu hontem para o estrangeiro a ex.ª esposa do importante capitalista sr. Antonio Leite de Castro, ex.ª Sr.ª D. Antonia Leite Castro e sua delicada irmã D. Maria d'Araujo Fernandes.

Encontra-se encommodado o importante negociante d'ouro o sr. Aureliano Leão da Cruz Fernandes. Desajam o seu prompto restabelecimento.

MENDIGANDO AMOR

Disperta virgem bella, de dormir sonhar; Vem escutar queixumes, da minha alma em flor.

Ai vem como a brisa, manso consolar, Aquelle que no mundo anda a mendigar, A smola carinhosa, do teu puro amor.

Já a muito que te sigo, através da vida, A smola teu amor, com fremente paixão; Mas minha me quaste, minha alma perdida, Oh! nem me deste a esmola, dada tão grida, Balsamo tão suave, p'ro meu coração.

«Sou mendigo d'amor», que a caminhar errante, Passo o triste salario, sempre pobrecinho. O donairoza virgem, vê-me soluçante? Se vres com carinho, o pobre mendigante, Vem—abre-me tua abraço, e consola o vllhinho lo

Se souberes, diz-me, que meu peito adora, Ah! quanto basta a fome, d'um neçado amor,

— Bem sei que correias pelo mundo fora, Enxugar as lagrimas, ao que soffre e chora—

Levantar-me das trevas, anjo redemptor.

Mas eis! algum dia te possa mer'cer «O mendigo d'amor»; eterna gratidão, Procura no teu peito que lá hasde ver, Aquelle que já mais te poderá esquecer, Pra quem o teu amor, é uma perdição!

Guimarães, 1913.

R. LANDO.

As grandes colheitas de batatas

Nunca é de mais insistir sobre um assunto, principalmente quando ele tem a importância que tem todos os assuntos que se ligam com o progresso agrícola do país.

Agora que estamos na época das sementeiras de batatas, julgamos conveniente chamar a atenção dos lavradores para a grande vantagem que elles tem em empregar nos seus batataes boas adubações, que contenham todos os elementos indispensaveis à alimentação das batatas, e sobretudo adubações ricas em POTASSA, porque a verdade é que a produção de batata a obter está directamente ligada à quantidade de POTASSA que existe no terreno. A POTASSA tem também uma notavel influencia na qualidade das batatas, sendo estas tanto melhores quanto maior for a quantidade de POTASSA que o solo contenha.

Ora a maior parte das terras, ou são pobres de potassa, ou contem este elemento em estado insolúvel, e portanto lentamente aproveitavel pela vegetação. Por este motivo é da maior vantagem que os lavradores que se dedicam à cultura da batata, façam boas adubações, sendo preferivel empregar bons ADUBOS COMPLETOS ricos em POTASSA. Caso porém alguns façam as suas adubações com estrumes, lizos, lamas, purguezias, ricinos, ou quaisquer outros adubos, não devem por principio algum deixar de empregar, conjuntamente com estes adubos uma certa quantidade de POTASSA, que, repetimos, não só tem uma consideravel influencia no aumento da produção, mas ainda contribue notavelmente para a melhoria da qualidade das batatas.

O que mais convem fazer, a não empregar adubos completos que tenham a quantidade de potassa precisa, e empregar além dos estrumes, por cada hectare de terreno, espalhando a lanço antes de semear.

250 a 300 kgs. de CLORETO DE POTASSIO, se se trata de terras com algum calcareo, ou 250 a 300 kgs de sulfato de potasseo se se trata de terras pobres de cal.

Os resultados da applicação d'estes adubos potassicos são de primeira ordem, e por isso não devem os agricultores hesitar.

Todos os pedidos d'estes e outros adubos devem ser feitos a O. HEROLD & C.ª.

Com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Santarem, Evora, Beja e Faro.

NOTICIARIO

Agradecendo

A todos aquelles que nos cumprimentaram, enviando Boas-festas, não esquecendo o Instituto de Cegos do Porto que sempre, em datas solemnes, nos cumprimenta, o nosso cartão de retribuição e agradecimento.

Compassivo anonymo

A exemplo dos annos transactos foi o «Commercio de Guimarães» incumbido de distribuir a quantia de 200.000, solemnisando o dia solemnisimo do Natal.

O caridoso anonymo que de terras distantes por vezes se tem lembrado dos nossos protegidos, quiz d'esta forma enxugar muitas lagrimas e consolar muito infeliz.

Com o importante donativo recebemos uma amavel carta na qual nos dizia que dessemos 4:000 a cada um dos pobres enumerados no ultimo numero do «Commercio» e 500 aos pobres recomendados e protegidos por nós.

A miseria é grande e a doença alastra assustadoramente havendo mães de familia, tuberculosas no ultimo grau, rodeadas de filhos e que tinham por consoada as suas sentidas e ardentes lagrimas!

Tanta miseria! tanta dor! tanto infortunio só podem encontrar lenitivo nas almas compassivas e generosas que encobertamente distribuem dos seus haveres pelos desprotegidos da sorte.

Foram contemplados os seguintes:

- João d'Almeida, aleijado, rua d'Alegria. 500
- Anna d'Oliveira, tuberculosa, rua de D. João 1.º 500
- Francisco Leite, Rua de João 1.º n.º 145. 15000
- Alberto Motta, paralytico: Rua de Francisco Agra n.º 79. 15000
- Maria da Luz Salgado, Rua de S. Sebastião n.º 23. 500
- Rosa China, Traz-Gaya. 15000
- Estephania de Jesus, Rua das das Lamellas. 500
- Manoel de Sá, Rua d'Alegria. 500
- Maria d'Oliveira, Rua 31 de Janeiro n.º 124. 15000
- Rosa Cardoso, Rua de D. João n.º 267. 500
- Francisca da Silva, Rua de D. I João 1.º n.º 163. 500
- Adelina de Jesus, Rua da Rainha n.º 73 a 75. 500
- Antonio Fernandes, viuvo, rua de Santa Luzia 500
- Maria Bastos, Rua de Donões. 500
- Maria Rosa de Sousa, Rua das Dominicas n.º 35. 500
- Josephia Clara, Rua do Padre Caldas n.º 61. 500
- Joanna Rosa, rua do Padre Caldas n.º 141. 500
- Francisco da Silva, Rua de D. João 1.º n.º 29. 500
- Anna da Silva, Praça de S. Thiago n.º 14. 500
- Custodio Joaquim d'Oliveira, Rua do Padre Caldas n.º 19. 500
- Custodia Cardoso, rua de D. João 1.º. 500
- Josephia da Silva, Serralho n.º 7 500
- Izaura Pereira, tuberculosa, S. Pedro d'Azurey. 500
- Laurinda de Jesus, Cruz da Pedra. 500
- Gloria Ferreira, Rua de Francisco Agra 500
- José Antonio Alves, tuberculoso, Rua d'Arcella n.º 47. 500
- Enilia Augusta Teixeira da Cruz Guimarães, Rua de Camões n.º 65. 500
- Francisco Mendes, paralytico, Rua do Padre Caldas n.º 1. 500
- Maria José, tuberculosa, Rua Trindade Coelho n.º 48. 500
- Rosa de Jesus Pacheco, tuberculosa, Rua d'Arcella n.º 61. 500
- Francisco Ribeiro de Castro, tuberculoso, Rua da Liberdade n.º 68. 500
- Maria Silveira d'Albuquerque, Rua dos Palheiros n.º 124. 500
- João Leite, Praça de D. Affonso Henriques n.º 118. 500
- Maria de Belem Mendes da Silva, tuberculosa, Rua de D. João I n.º 109. 500
- Antonia Maria de Lemos, freguezia de Fermentões. 500
- Maria Moreira, Rua das Dominicas n.º 35. 500

205000

Que as lagrimas de consolação e as benções dos contemplados subam ao Ceu e cajam benções sobre aquelles que se lembram da miseria alheia.

Juventude Catholica de Guimarães

Como estava annunciado realisou-se no domingo passado com toda a legalidade a eleição para a meza que tem de gerir a «Juventude Catholica de Guimarães». Foram eleitos os seguintes consocios:

Assembléa Geral

Presidente. Manoel de Freitas.  
Vice-presidente, Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.  
1.º Secretario, Antonio Vieira d'Andrade.  
2.º Secretario, José Martins Fernandes.

Conselho Fiscal

Effectivos

Henrique Corrêa Gomes.  
Manoel Joaquim Pereira Carvalho.  
Eduardo de Azevedo Machado.

Supplentes

José Martins Leite.  
Adelino Pacheco da Silva.  
Antonio Faria Martins.

Direcção

Presidente. Joaquim Moniz.  
Vice-presidente, Adelino Joaquim Neves.  
1.º Secretario, Antonio Joaquim de Sousa Junior.  
2.º Secretario, José Fernandes da Costa Abreu.  
Tesoureiro, João Velloso de Araujo.  
Vogaes:  
José Martins Junior.  
Camillo Alves de Almeida.

Não falta competencia à meza eleita para conduzir com acerto a nau a porto seguro de salvação.

O sr presidente, proferiu na occasião do acto palavras justas e sensatas que mereceram a approvação de todos, sendo todos unanimes em affirmar que a meza finda cumpriu fielmente o seu dever, pelo que mereca o aplauso de todos que saibam as difficuldades que ha hoje em dirigir uma associação catholica, que está no seu inicio, e se fundou n'um periodo agitadissimo de revoltas.

Tambem reunia no mesmo domingo a tuna annexa aquella agremiação resolvendo por unanimidade que continuasse à testa da mesma tuna a comissão que tinha sido eleita ha dias.

Nascimento

No dia 23 do corrente deu ha luz uma robusta criança do sexo masculino a ex.ª S.ª D. Maria Carlinda d'Oliveira Velloso, dedicada esposa do nosso bom amigo e proprietario d'uma importante casa prestamista sr. João Velloso d'Araujo.

Ao recam-nascido auguramos um futuro ridente e a seus estimados paes apresentamos affectuosos cumprimentos.

Reunião

Reuniu ha dias a Associação Commercial do Porto para apreciar os inconvenientes que pode acarrear no commercio a recente disposição do ministerio das finanças, prohibindo o transito nas alfândegas de mercadorias marcadas ou etiquetadas com symbolos do antigo regimen.

A Associação protestou energeticamente mostrando os inconvenientes que traz ao commercio tal disposição, lembrando mesmo que em França e no Brazil as armas e corôa da monarchia são frequentemente empregadas sobre diversos productos sem estorvo algum, mesmo sem que de tal facto viesse algum mal ao paiz.

nientes que traz ao commercio tal disposição, lembrando mesmo que em França e no Brazil as armas e corôa da monarchia são frequentemente empregadas sobre diversos productos sem estorvo algum, mesmo sem que de tal facto viesse algum mal ao paiz.

Acaso quererá Portugal ser mais «radical» que as duas florescentes republicas?

Não pensam os inconvenientes que podem advir de tal determinação nas alfândegas estrangeiras e nos mercados aonde só compram d'uma determinada marca?

Ah! mundo... mundo!

Sports

Um grupo de «sports» d'esta cidade realisou no domingo passado um passeio de resistencia d'aqui a S. Torquato, organisando premios para os vencedores.

Foram nomeados jurys para fiscalisar o acto que decorreu com regularidade.

Tiraram premios respectivamente os snrs. João Mendes Fernandes, Marcellino Mendes Fernandes, Eduardo d'Azevedo Machado, Joaquim Ribeiro de Faria, tirando o premio de consolação o sr. Antonio Ribeiro de Faria.

Natal dos prezos

Na secretaria da cadeia, foram entregues as seguintes quantias abaixo mencionadas para o Natal dos prezos:

- D. Maria José do Amaral Ferrão. . . . . 25400
- D. Rosa de Jesus Ribeiro . . . . . 55000
- Conde de Margaride. . . . . 25500
- Dr. Henrique Cardoso de Menezes . . . . . 25500
- Simão da Costa Guimarães. . . . . 500
- João de Mello . . . . . 15000
- Bento dos Santos Costa . . . . . 15000
- Jeronymo de Castro. . . . . 15000
- Legado da Misericordia . . . . . 55000

O director da cadeia pede-nos para agradecer em seu nome e dos encarcerados aos Ex.ª Snrs. que se dignaram enviar-lhes as esmolas que tanto apreciaram.

Menino Deus

Com luzida pompa realisou-se no dia 25 do corrente na capella da V. O. T. de S. Domingos uma luzida festividade ao Menino Deus, que foi muitissima concorrida.

Finda a missa que foi com toda a solemnidade, e finda a «Gloria» ficou exposto ao publico o presepio do Menino Deus.

De tarde houve sermão pelo rev. Gaspar Roriz que como sempre agradou muitissimo.

O pezo do amor

(conto arabe)

«Niza a mulher de Hamir, tomou um dia entre as bellas mãos de jaspe, finas e rosadas, o doce Amor que passava a sorrir-lhe e então quiz conhecer o peso ao certo na concha de uma balança de ouro.

Ao vel-o quieto e impertigado sobre a concha, de pernitas cruzadas, Niza collocou na concha da outra extremidade da balança um pezo de muitas grammas!

A balança não desceu e o amor continou ros ares; Niza então collocou uma maçã vermelha.

Trocou a maçã por uma flor; trocou a flor por uma petala;



trocou a peltala por uma pluma e a concha não descia. Niza admirada interrogou o deusinho gracioso.  
—Então amor serás mais leve que a pluma? Terás o pezo ideal das cousas ideaes?  
O Amor sorriu e disse:  
—Não. Niza: eu sou um fardo e bem pezado ás vezes, mas só pezo nos corações».

**Preços dos cereaes**

Os preços dos cereaes no ultimo mercado foram os seguintes:

Milho branco, o alqueire.	780
» amarello »	770
Centejo. . . . .	840
Milho alvo . . . . .	15200
Feijão fradinho . . . . .	15200
» branco . . . . .	15800
» moleiro . . . . .	15350
Galinhias . . . . .	500
Ovos, duzia . . . . .	200

**Caridade**

Recomendam-se ás almas caridosas, os necessitados abaixo mencionados que pela sua extrema miseria são dignos da compaixão publica:

Francisco Leite, rua de D. João I. n.º 145.

Este rapaz encontra-se tuberculoso e na maior miseria.

Maria d'Oliveira, rua de Francisco Agra, 83;

Alberto Mota, paralytico, rua de Francisco Agra, 69;

Tambem recomendamos ás almas caridosas a seccogenaria Rosa China, moradora em Traz Gaia.

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

**José Maria Gomes Alves, Escrivão da Câmara Municipal deste concelho de Guimarães.**

Faço saber, nos termos e para os efeitos do artigo 11.º do Código Eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico que há de servir no proximo ano de 1914, começará no dia 2 de janeiro proximo, e terminará no dia 21 do mesmo mez, podendo, inscrever-se como eleitores, alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até 21 de Outubro de 1914, inclusivé, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez, e residam no território da República Portuguesa.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 2, fazendo-o reconhecer autenticamente a letra e assignatura por notário, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assignatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º—Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modelo n.º 3;

2.º—Atestado de residência, conforme o modelo n.º 4 passado pelo presidente da Câmara Municipal, administrador do concelho, junta de Paróquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos de imposto de selo e de quaisquer emolumentos ou salrios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Guimarães, Secretaria Municipal, 23 de Dezembro de 1913.

O Escrivão da Camara,

*José Maria Gomes Alves*

**Modelos a que se refere este edital**

**MODELO N.º 1**

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de ... annos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis meses neste concelho, pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento.

F...

Reconhecimento autêntico da letra e assignatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assignatura).

**MODELO N.º 2**

Certifico, para fins eleitoraes, que F..., nasceu em... no dia... do mez de... de... e foi registado (ou baptisado) em... (liv... fl...).

(Data e assignatura).

(Selo em branco ou reconhecimento).

**MODELO N.º 3**

Attesto (ou attestamos) para fins eleitoraes, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou parochia) de... ha... mezes.

(Data e assignatura

ou assignaturas)

Selo em branco ou reconhecimento da assignatura ou assignaturas.

**CONVITE**

**Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães**

São convidados todos os socios a comparecerem no edificio d'esta associação e sala das sessões, no dia 1.º de Janeiro proximo, pelas 12 horas, afim de se proceder á prestação de contas do corrente ano e eleição da Direcção e Comandantes para o futuro ano de 1914.

No caso de não comparecer numero legal de socios, ficará a mesma adiada para o dia 11 do referido mez de janeiro.

Guimarães, 25 de Dezembro de 1913.

O 1.º Secretario,

*Emiliano Abreu*

**Companhia dos Banhos de Vizella**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

A Direcção d'esta Companhia faz publico que, havendo-se procedido, no dia de hoje, ao sorteio de tres obrigações do empréstimo de 62:010\$00 da mesma Companhia, em harmonia com o disposto na condição 4.ª do respectivo compromisso, sahiram sorteadas as obrigações de n.ºs 284, 337 e 554, ficando por isso annulladas as referidas obrigações, desde o dia 1 do proximo mez de janeiro.

O reembolso d'estas obrigações o os juros vencidos principiam a pagar-se no dia 2 do proximo mez em Guimarães, no escriptorio da Companhia, rua de Gil Vicente, e no Porto, em casa dos snrs. José Martins Fernandes Guimarães & C.ª, rua do Almada.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1913.

Os directores,

*Miguel A. Moreira de Sá e Mello  
José Pinto de Souza Castro  
Antonio Alves Teixeira.*

**Venda de predio**

Vende-se a morada de casas em ruinas, situada com o n.º 63 na antiga rua de Santa Maria, hoje de Elias Garcia, d'esta cidade.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da Republica, 128—Guimarães.

**ADUBOS CHIMICOS**

A importante casa negociante de Adubos Chimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.ª, com séde em Lisboa lembra a todos os Snrs. Lavradores e Negociantes de adubos chimicos dos districtos de Aveiro, Vianna do Castello, Porto e Braga o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do

**PORTO**

22, Rua da Nova Alfandega.

Os Srs. lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & Co.  
Porto

A casa

O. Herold & Co.  
Porto

está authorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno augmento pelo facto de se entenderem com a succursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região tem, pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela succursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como em expedições por que poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos circunvizinhos e que frequentemente tem carros para o Porto tem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escriptorio do Porto um empregado-viagante percorre ameadadas vezes em viagem a area desservida pela dita succursal.

**GRANDE DEPOSITO**

— DE —

**MATERIAL ESCOLAR**

**ARTIGOS RELIGIOSOS PARA O CULTO**

**PUBLICAÇÕES CATHOLICAS RECOMMENDADAS**

**Está em distribuição o CATALOGO MENSAL de obras exclusivamente religiosas para o mez de Dezembro**

**Franco de porte a quem o requisitar á Companhia Portuguesa Editora—Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada.—**

**Livrarias Lopes & C. suc., Magalhães e Moniz L.ª, Empreza Litteraria, A. Figueirinhas e Lousada, reunidas**

**SECÇÃO RELIGIOSA**

10, R. DE S.ª TEREZA, 12

**PORTO**

**BOA CASA**

Vende-se a casa n. 111 da rua 31 de Janeiro antiga rua de Santo (Antonio). Dirigir carta a Bernardino Lopes Pereira—PENAFIEL.

**Atelier de costura**

Maria Pastor excenta toda a «tollete» de senhora e creança pelos ultimos figurinos. Preços modicos



# PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA REPUBLICA, 53 E 55  
GUIMARAES

A casa que em Guimarães mais barato vende todos os artigos relativos ao seu ramo de negocio, taes como:

Compassos de madeira e metal.  
Livros copiadores.  
Frascos com tinta allemã legitima.  
Balanças para pesar cartas.  
Bolças e carteiras para senhora.  
Leques de papel, bonitos desenhos.  
Carteiras e cigarreiras para homem.  
Descanços de pennas, tinteiros e todos os objectos de escriptorio.  
Brinquedos para creança.  
Estojes de costura proprios para brindes.  
Ditos de desenho, livros para eschololas, louzas, etc.  
Cartões de visitas, facturas, memorandos, cartas, e mui-tíssimos outros artigos impossiveis de innumerar.

Canetas com deposito de tinta permanente.  
Grande sortido em lapizeiras.  
Lapis, bicos de escrever e borrachas.  
Livros de missa, lindos modelos.  
Papel rendilhado, diversas côres, para adornos d'armarios.  
Obreias, figuras de passar, mênus para banquetes.  
Cartas de jogar e lamparinas com 8 horas de dura-ção.  
Papel de sêda de todas as côres.  
Boquilhas para cigarro e charuto.  
Cordas para todos os instrumentos.  
Gizes para louza e bilhar.  
Reguas, esquadros e duplos.  
Frascos com tinta de marcar roupa.

Bilhetes postaes illustrados, sortido lindissimo.  
Escovas para lato, cabelo e calçado.  
Pastas para dentes, qualidade excellente, marca «couça».  
Estojes com tintas de aguarellas.  
Frascos de fina essencia.  
Pacôtes de pó d'arroz.  
Caixas com 3 sabonetes, lindas, proprias para brindes.  
Sabonetes «Amor Perfeito», «Condessa», etc., etc.  
Pastas de oleado.  
Caixas de papel e envelopes muito finos.  
Passepartouts para retratos, em diversos tamanhos, de metal e celluloides.  
Caixas de pomada para calçado a 50 rs.  
Caixas de palitos.

Caixas com 50 folhas de papel e 50 enveloppes, desde 180 reis!!! Canetas com deposito permanente de tinta, desde 180 reis!!  
Sempre um mimoso sortido de bilhetes postaes illustrados

Visitem a Papellaria Machado,—a casa que mais barato vende em Guimarães

Toque de Trindades

## UMA NOITE DE CONSOADA

Formosissimas peças dramaticas, em 1 acto, cujas edições recertem a favor da

SOCIEDADE DAS ESCOLAS LIBERAES

Preço de cada obra 150 reis

Pedidos a GRANDELLA & C.<sup>a</sup>—Lisboa.

## PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa

aos seus Ex.<sup>mos</sup> amigos e fieguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e do-tado dos melhores aparelhos, o que lhe permite exe-cutar:

Esmaltes photographicos para medallas  
perfeitos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a duzia

Ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, effeitos de luz, transformações  
de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a'preço  
que ninguém pode egualar, não hesite em procurar  
sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a leido descanzo se-  
manal, esta photographia acha-se encerrada nas se-  
gundas-feiras.

## Leis republicanas— Lei eleitoral

2. edição, 40.º folheto  
da collecção

Com as alterações ul-timamente publicadas na fo-lha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa. N.º 3, Lei do divorcio. N.º 7, Lei do in-quitinato. N.º 17, Direito á greve. N.º 20, Leis de fami-lia. N.º 21, Descanço sema-nal. Attentados contra a Re-publica. N.º 35, Lei do Re-gisto civil. N.º 37, Modelos e formulario da Lei do re-gisto civil. N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento. N.º 39, Lei do recrutamento militar. N.º 41, Reorganisa-ção dos serviços de instruc-ção primaria. N.º 42, Sepa-ração da Igreja do Estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis—50 reis.

Esta Empresa está edi-tando todos os Decretos pu-blicados no «Diario do Go-verno» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meti-culosamente feita pela folha official.

Pedidos á Bibliotheca da Educação Nacional (Ty-pographia Gonçalves)—Rua do Alecrim, 80 e 82—LIS-BOA.

## REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras  
romance de sensação passado entre  
os saltadores da Grecia nos  
meados do seculo XIX  
P.ECO 300 REIS

## R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXOES

**DARRO**—Em 7 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe p.º o Brazil e Rio da Prata 39 Escudos

**DRINA**—Em 21 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 39 Escudos

**ARAGUAYA**—Em 26 de Janeiro para a Madeira, S. Vi-cente, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, San-tos Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46 Escudos

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte  
e mais os Paquetes

**ARAGON**—Em 5 de Janeiro para a Madeira, Per-nambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monté-vidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46 Escudos

**ARLANZA**—Em 12 de Janeiro para a Madeira, Pernam-buco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46 Escudos

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS  
PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçào.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodida-des aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

**Tait & C.º**

49, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

o unico correspondente em Guimarães  
Luiz José Gonçalves Bastos.